

O estudo das cartas e as conexões editoriais

The study of letters and editorial connections

El estudio de las cartas y las conexiones editoriales

Felipe QUINTINO¹

Resumo

Esta resenha apresenta e analisa o livro *Correspondência: amor, política e literatura*, escrito pela professora Isabel Travancas. A partir de uma abordagem antropológica e de uma etnografia dos documentos, a autora investiga as cartas em dimensões amorosas, literárias, editoriais e políticas. O estudo compreende as correspondências em gestos de experiências e atos comunicacionais em diferentes contextos sociais e fluxos de circulação, como em redes sociais e espaços públicos.

Palavras-chave: comunicação; cartas; edição; literatura; meios digitais.

Abstract

This review presents and analyzes the book *Correspondence: love, politics and literature*, written by professor Isabel Travancas. Using an anthropological approach and an ethnography of documents, the author investigates the letters in their loving, literary, editorial and political dimensions. The study understands the letters as gestures of experiences and acts of communication in different social contexts and circulation flows, such as in social networks and public spaces.

Keywords: communication; letters, edition; literature; digital media.

Resumen

Esta reseña presenta y analiza el libro *Correspondencia: amor, política y literatura*, escrito por la profesora Isabel Travancas. Utilizando un enfoque antropológico y una

¹ Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: felipe.quintino@ufms.br. Orcid: 0000-0001-9050-4752



etnografía de documentos, el autor investiga las cartas en términos de sus dimensiones amorosas, literarias, editoriales y políticas. El estudio entiende las cartas como gestos de experiencias y actos comunicacionales en diferentes contextos sociales y flujos de circulación, como en redes sociales y espacios públicos.

Palabras clave: comunicación; letras; edición; literatura; medios digitales.

Cada vez mais o estudo das cartas tem levantado o interesse de pesquisadores a partir de questões específicas em diferentes campos do conhecimento. As abordagens envolvem as estratégias discursivas do gênero epistolar, as características formais, os aspectos literários e históricos, as potencialidades de memória, as redes de sociabilidade, entre outras. É possível constatar como as cartas abrem oportunidades de discussões variadas, permitindo investigações e leituras de momentos históricos.

Em seu novo livro *Correspondência: amor, política e literatura*, publicado pela editora Mauad X, a professora Isabel Travancas estuda o objeto carta em sua trajetória do ponto de vista dos atores sociais que as produzem, recebem e que lhe dão sentido. Essa linha se aproxima das pesquisas sobre cultura material do antropólogo Daniel Miller, que mostrou a importância de prestar atenção aos objetos para o entendimento da humanidade, dissolvendo, assim, as oposições entre coisas e pessoas. Nesse sentido, Travancas defende que a carta condensa o espaço-tempo que está relacionado com a cotidianidade mundana e junto com ela vão as características do seu remetente (o mesmo quando a carta realiza o caminho inverso).

Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM/UFRJ) e do curso de graduação em Produção Editorial na mesma instituição, Travancas trabalha com arcabouço da antropologia (teoricamente e do ponto de vista da metodologia) na análise das correspondências, em diálogo com outros autores que estudaram o gênero epistolar, como Brigitte Diaz (2016), Emerson Tin (2005) e Marcos Antonio de Moraes (2007). No primeiro capítulo, ela dimensiona as correspondências amorosas à distância, tidas como exemplos da necessidade de expressão, de declaração da paixão e de espera da resposta afirmativa. A autora realizou entrevistas com casais heterossexuais e



homossexuais, em sua maioria com mais de 40 anos, de nacionalidades distintas em três países (Espanha, Cuba e Brasil).

A partir da escuta dos entrevistados, a professora constatou que as cartas não desapareceram e para vários casais elas foram um elemento muito importante na construção da própria relação. Outra questão de destaque foi o fato de casais construírem uma espécie de “arquivo da relação”, com cartas recebidas, e-mails enviados e recebidos, bilhetes, folhetos, fotos e desenhos. De acordo com a pesquisa, o telefone celular teve um lugar central na construção e manutenção das relações amorosas, atuando como um elemento de transformação da divisão rígida entre público, privado e íntimo, bem como permitindo fazer uma série de procedimentos de comunicação e conversas por aplicativos nesse suporte. Uma brasileira contou na entrevista: “um dia entrei em pânico porque o meu celular apagou. Pensei que ia ficar sem a voz e imagem do meu amado. Sorte que o celular voltou à vida.”

No segundo capítulo, Travancas analisou a correspondência do escritor Guimarães Rosa com seu tradutor italiano Edoardo Bizzarri, que prestou serviços para a editora Feltrinelli, fundada por Giangiacomo Feltrinelli em 1954. Em 1963, Feltrinelli pediu a Bizzarri que traduzisse o livro *Corpo de Baile*, de Rosa. A correspondência entre os dois reúne 71 cartas, arquivadas no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), em São Paulo. Essa troca epistolar durou oito anos, terminando em dezembro de 1967, com a morte de Rosa, três dias depois de tomar posse na Academia Brasileira de Letras (ABL). Em uma das cartas, em tom de conversa, o escritor escreveu: “Sinto que há uma correspondência íntima, um tom anímico de família, um parentesco entre nós: eu continuo, no seu texto italiano e, não duvide, em muitas passagens me sinto superado, ultrapassado.”

As cartas demonstram, de acordo com a autora, uma relação profícua e amistosa entre eles, unidos pelo amor à literatura, e a disponibilidade e generosidade do escritor para com seu tradutor italiano, que veio para o Brasil em 1948 como adido cultural do Consulado Italiano em São Paulo. A comunicação revelou um escritor aberto e interessado em dialogar com seu tradutor, dando-lhe liberdade de criação na transposição do texto valorizando seu ofício. Por parte de Bizzarri, notou-se um entusiasmo pela obra do escritor brasileiro, que o estimulava a inventar palavras. Para Travancas, um dos aspectos interessantes dessa correspondência é a possibilidade de acompanhar o processo de tradução e também de construção de uma relação epistolar de amizade, parceria e cumplicidade.



O terceiro capítulo aborda as reflexões sobre os aspectos do processo de edição a partir da análise de cartas de recusa de originais escritas por Italo Calvino (1923-1985). Além de escritor, Calvino trabalhou para a editora italiana Einaudi durante 30 anos, em funções diversas (redator, assessor de imprensa, editor e gerente), e escreveu centenas de cartas a autores. Era responsável pelo contato com escritores italianos, motivo de uma correspondência de mais de 5 mil itens. As cópias foram guardadas no arquivo da empresa. Parte das cartas ganhou publicação em obra póstuma.

Na variedade do material, Travancas identificou cinco categorias de cartas: recusas (55); aceites (42); com notícias sobre outras etapas do processo de publicação, como a revisão de provas (57); a respeito de diversos aspectos do trabalho editorial e da literatura, como prêmios ou livros lidos por ele e amigos (71) e aquelas que têm como tema obras do próprio Calvino (44). O estudo teve o seu foco nas cartas de recusa, com o objetivo de identificar como a visão de literatura de Calvino definiu os critérios para a seleção de originais, assim como a do escritor, que buscava dialogar sobre o mercado editorial, a literatura e a sua própria obra.

A análise dessas cartas foi feita com base no conceito de “exatidão” desenvolvido por Calvino na obra *Seis propostas para o próximo milênio*, uma síntese da poética empreendida pelo autor. Calvino (1990) entende a “exatidão” em três sentidos: um projeto bem definido e calculado; evocação de imagens visuais nítidas, incisivas, memoráveis; linguagem precisa com léxico capaz de traduzir as nuances do pensamento e da imaginação.

Segundo a professora, essas cartas revelaram, entre outros pontos, o exercício de empatia de Calvino com os autores (conhecidos e desconhecidos), a preocupação com a resposta (ainda que na maioria das vezes de forma crítica e dura), o trabalho de orientação, a sua visão rigorosa do exercício literário, as decisões de formação do catálogo, o contexto das publicações e o lugar da Einaudi no campo editorial italiano. Travancas elencou os seguintes traços identificados, com a ajuda de exemplos das cartas: pertinência à linha editorial; precisão da linguagem e da temática; trabalho do escritor; a leitura e a escritura; público e originalidade.

No último capítulo do livro, com o título de “Cartas para a liberdade”, a autora avaliou as dinâmicas do gênero epistolar a partir das campanhas para escrever cartas para líderes políticos que se encontravam presos: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Brasil, e os ativistas Jordi Cuixart e Jordi Sánchez, em Catalunha, na



Espanha. Preso em abril de 2018, Lula ficou na sede da Superintendência da Polícia Federal do Paraná, em Curitiba, por acusação de corrupção e lavagem de dinheiro no caso do triplex do Guarujá. Já os Jordi, presidentes de associações de cidadãos em favor da independência da Catalunha, tiveram a prisão decretada em outubro de 2017 sob acusação de crime de sedição (atuação contra a autoridade e a ordem estabelecida).

Com a observação das diferenças entre os dois países e das motivações das prisões, a autora defendeu o posicionamento que os três foram alvo de prisões políticas e que um elemento que uniu esses casos relacionou-se com as campanhas criadas para estimular a escritura de cartas como uma ação política. Os cidadãos queriam expressar sua solidariedade aos presos, ajudá-los a enfrentar a solidão e, de alguma forma, dizer que estavam do seu lado. O trabalho de campo seguiu em caminhos variados: o acompanhamento de duas atividades presenciais de escritura de cartas (uma na Librería Ona, em Barcelona, e outra, no Largo do Machado, no Rio de Janeiro), a realização de entrevistas (com participantes desses eventos e familiares dos presos catalães) e visitas ao Instituto Lula, em São Paulo, para ter acesso às cartas enviadas ao político e endereçadas à organização. Segundo a autora, nesse processo de leitura das cartas, tanto para Lula como para os Jordis, ficou evidente o sentimento de proximidade com o destinatário, em uma expressão de afeto e solidariedade aos presos. Muitas cartas chegaram acompanhadas de presentes.

Outra questão importante nesses casos estudados permeou todo o processo de circulação das cartas tanto em espaços públicos quanto o compartilhamento desses registros nas redes sociais com o intuito de atingir o maior número de pessoas. Assim, nessa dinâmica em ambientes digitais com a veiculação da intimidade do seu remetente e a da privacidade da escrita, a professora salienta que a carta ganha outro significado: uma declaração de resistência política por parte das pessoas levando esperança e força ao destinatário para seguir em suas lutas, possibilitando que os presos ficassem presentes na vida pública. A pesquisa conseguiu demonstrar a importância simbólica que as cartas tiveram nos dois contextos e como as plataformas digitais deram visibilidade a elas, pois foi a maneira de pessoas comuns se manifestarem sobre as prisões de forma individual e também coletiva.

O estudo de Travancas, que atuou como coordenadora do Grupo de Pesquisa de Produção Editorial da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), tem o grande mérito de perceber as cartas em seus gestos



de experiência e relações entre remetentes e destinatários, bem como em diferentes contextos sociais e espacialidades, como livrarias, praças e redes sociais. Em um belo trabalho de etnografia dos documentos tendo o objeto carta como um produto cultural específico, a autora percebeu, sobretudo, as dimensões comunicacionais e os circuitos presentes nessas trocas que deram indícios para o conhecimento de percursos de vida, relações amorosas, escolhas editoriais e questões políticas. As cartas não morreram nem desapareceram. Como bem demonstrou a pesquisa para este livro, continuam em cena, ganhando outros vínculos e significado, em uma dimensão que entrelaça tempos, histórias e experiências.

Referências

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DIAZ, Brigitte. **O gênero epistolar ou o pensamento nômade**. São Paulo: Edusp, 2016.

MORAES, Marcos Antonio de. **Orgulho de jamais aconselhar**: a epistolografia de Mário de Andrade. São Paulo: Edusp; Fapesp, 2007.

TIN, Emerson (org.). **A arte de escrever cartas**: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lúpsio. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

TRAVANCAS, Isabel. **Correspondência**: amor, política e literatura. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.



Esta é uma RESENHA publicada em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.